

DEPOIMENTOS: pedidos de socorro!

Por Fernando Lyra Reis

Supõe-se que quem se integra à comunidade “Anorexia e Bulimia Nova Visão” no *Orkut* está buscando ajuda para solucionar seu transtorno alimentar. No entanto, podemos perceber dois anseios diferentes, nessas solicitações desesperadas.

Aqueles que desejam manter seu transtorno, mas pedem ajuda para aprimorar suas técnicas, um auxílio invertido, onde o distúrbio é amplificado pelo reforço do comportamento, que pode se dar através de receitas para conseguir controlar mais eficientemente a fome e permanecer mais tempo recusando alimentos, ou dicas para evitar os danos causados pelo retorno do ácido gástrico, e para facilitar o mecanismo do vômito, como vemos no depoimento 1.

Comecei com a mia há pouco tempo. Eu faço água morna com sal e depois coloco a escova de dente na garganta, mas isso ta machucando muito e depois de um cento tempo para de funcionar. **Alguém tem dicas de como miar e funcionar sempre, e que machuque menos?? Por favor, me ajudem!!!**(DEPOIMENTO 1).

O depoimento 2, não se afasta do sentido anterior, porque o autor busca a “pílula mágica”, que faz parte da crença sustentada pelo capitalismo, ao vender fórmulas prontas, rápidas e disponíveis, “balas mágicas”, cirurgias, e toda a parafernália oferecida no mercado ilusório da estética. Não há, portanto, como haver transformações através de processos artificiais e de atalhos.

Há pessoas catando comida no lixo. Isso me faz sentir mal Mal mesmo. De saber que desperdiço, embora pouco, enquanto outros precisam¹. Economia de tempo. Já fui de passar 3 horas ou mais por

¹ “(...) desde os anos 80, a fome e a desnutrição se expandem. (...) Todas essas atrocidades não remontam ao fato de uma taxa de natalidade muito elevada ter conduzido a um ‘excesso de população’ que, com as atuais possibilidades técnicas, é incapaz de ser alimentada e deve de algum modo ser neutralizada, como prognosticara no início do século 19 o famigerado ideólogo liberal Thomas Malthus. Ao contrário, do século 18 até hoje as forças produtivas cresceram com velocidade infinitamente maior do que a população mundial” (KURZ, 2001, p.1). Portanto, pessoas não passam fome porque há falta de comida.

dia em exercícios. Dietas de tudo quanto é natureza. E tenho tempo pra trabalhar, estudar, fazer coisas que gosto. Não tenho mais o pic de antes.. Quando era mais jovem. Não queria também que meus futuros filhos ficassem como eu. Mas a verdade é que existem pessoas cujo metabolismo é diferente. Existem pessoas que engordam com a maior facilidade do mundo. E eu infelizmente sou assim.. Então desafio: existe maneira mais prática, pra quem não tem tempo, de manter os desenhos do corpo bem definidos, de levantar a autoestima, de sentir-me bem espiritualmente falando? Se parar com isso vou ser infeliz. Esta é a clara impressão que tenho. **Tem alguma cápsula milagrosa que não faça mal a minha saúde, e resolva o problema?** (DEPOIMENTO 2).

Para esse primeiro grupo, existem sempre pessoas dispostas a “ajudar”, seja orientando em como adquirir “cápsulas milagrosas” para emagrecimento, seja sugerindo técnicas para facilitar o vômito. No depoimento abaixo, o autor orienta, mas se afirma culpado em ensinar suas “práticas doentias”. Atitude contraditória mas própria do capitalismo, pois a contradição possibilita a crise que gera o consumo, uma corrupção da antítese marxista, pois leva sempre à mesma síntese, o mercado.

Hmmm.. sorvete está no topo! Bem **fácil, sorvete, iogurte, cremes, sopas, molhos... Frutas como uvas, ameixas, bananas, goiabas, mamão... são bem fáceis também. Massas como bolo, pão, macarrão, salgadinhos, biscoitos ... são bem pesados** e é mais difícil de sair. E chocolate, gruda na parede do estômago e NÃO SAI! Tem que forrar o estômago antes, mas ainda assim tem vezes que não sai mesmo... ainda mais se você vomita muito. Aí está sua resposta, mas **fico triste de ter lhe ensinado das minhas práticas doentias**, peço desculpas. Força sempre (DEPOIMENTO 3).

O segundo grupo manifesta o desejo de se libertar da compulsão, do transtorno alimentar, da prisão à balança, e encontrar mecanismos saudáveis para reverter o problema.

Consegui passar duas semanas sem vomitar, mas não mudava o pensamento tô gorda, tô feia, tô feia.. **Quero muito me curar, muito mesmo, e essa comunidade é minha solução**, porque meus pais não aceitam isso como uma doença². Dizem sempre que é frescura minha,

² Apesar se denominar de doença o que vive, a anorexia e bulimia são transtornos. A diferença é porque não se conhece a etiologia, a causa do desequilíbrio.

coisa de gente doida.. ai fernando **me ajuda por favor por favor por favor.** (DEPOIMENTO 4)

Não aguento mais viver sendo compulsiva por comida. Amo comer, mas depois o sentimento de culpa pela alta ingestão de alimentos me apavora e coloco tudo para fora. Já fui bem acima do peso, consegui emagrecer me entupindo de remédios (que se diziam naturais). Neste período de dieta conheci uma amiga que me apresentou a "mia". Fazia de tudo para vomitar e não conseguia, mas não desisti de tentar e acabou ficando fácil. Depois de muito tempo **resolvi assumir que estou doente.** Parece um vício. **Será que é possível conseguir ter o peso dos sonhos sem ter que utilizar desses métodos?** Eu não sei... e isso me apavora. **Me ajude por favor!** (DEPOIMENTO 5).

Olá Fernando, estou te escrevendo porque realmente preciso de sua ajuda. Olha a minha história é a seguinte. Eu nasci com o problema de ser gordinha. A vida toda meus pais me controlando pra eu não comer, porque eu precisava emagrecer, e eu comia escondido. Quando cresci e me dei conta do que acontecia ao meu redor, em relação à isso, eu entrei numa nória pra emagrecer. No começo, eu só era compulsiva (ainda sou) comia muito, muito, muito mesmo, e sofria por ser gorda. Aí comecei a fazer academia, e fiz por uns quatro anos mais ou menos, e segui fazendo dietas, emagreci e engordei duas vezes.. Ai sai de casa, vim estudar em SC, e morar sozinha. Engordei muito, como jámais tinha engordado. Pesava 105 quilos, para um 1,78m, parei com a academia e só me mantive com dieta. O meu problema é que nesse meio tempo, e no meu desespero para emagrecer, adquiri como brinde a bulimia, e hoje estou com 83 quilos, mas eu **não agüento mais a esse infeeeeerno dessa doença que me mata por dentro...** Olha, a bulimia pra mim, acho que foi decorrente da compulsão alimentar somada com o desespero de engordar. **Eu não quero mais engordar, mas eu não sei o que fazer. Eu quero emagrecer ainda, mas quero me livrar dessa doença...** Eu preciso de ajuda por favor. **Meus pais nunca me entenderiam** pra me levar num profissional seja ele qual for. Eles não entenderiam nem o que é a bulimiaaaaaa.. **Por favor eu te imploro ajuda!** (DEPOIMENTO 6).

Tenho grande projeto de vida, **terminei a faculdade e já fiz minha pós, quero fazer mestrado,** mas não sei se conseguirei atingir meus objetivos antes dessa doença acabar comigo, pois estou cada vez pior! **Também procuro ajuda, mas nunca falei a respeito dessa doença pra ninguém!** (DEPOIMENTO 7).

É possível verificar em alguns depoimentos, que os autores são graduados, podendo possuir pós-graduação, muitas vezes na própria área de saúde. Esse aspecto confirma a observação de Hay (1998) de que os transtornos alimentares não estão restritos a uma faixa sócio-econômica. Os autores desejam intensamente emagrecer e se libertar de seu transtorno, e possuem conhecimentos variados sobre alimentação, que

buscam em sites, revistas, na troca de experiências, e na própria vivência. Mas as informações, disseminadas dessa forma, estão muito distantes daquilo que podemos denominar de científicas, o que é o objetivo central dessa dissertação. O Ibope *Nielsen Online* (IBIDEM) acrescenta que as informações que costumam circular em comunidades de anoréxicas e bulímicas estão relacionadas com receitas e dicas imprecisas.

As informações que circulam nas comunidades do Orkut, pela própria natureza do ambiente on-line em um contexto colaborativo, são passíveis de imprecisões. Apesar disso, seus usuários parecem utilizá-las de maneira indiscriminada. Um caso específico é o de comunidades de anoréxicas e bulímicas, que trocam “receitas” e “dicas”, inclusive com o uso de medicamentos sem prescrição médica. (IBIDEM).

A frustração nas diversas tentativas para emagrecer, incluindo as com acompanhamento médico e, ou, nutricional, gera uma dúvida sobre se existe alguma estratégia saudável que possibilite a cura do transtorno alimentar. De fato, infelizmente nas faculdades da área de saúde não se critica as atuais terapias para os transtornos alimentares, e as pesquisas desenvolvidas são diferentes cópias, pois não produzem novos sentidos. Em razão disso, é muito comum que médicos, nutricionistas, e psicólogos, muitas vezes sofram transtornos alimentares em seu próprio corpo, ou na experiência de um familiar, como no depoimento 8.

Fernando, Gostaria de receber a ficha. Como já falei **sou nutricionista e tenho uma filha que sofre de transtorno alimentar**. Estou desconfiada que meu filho está iniciando o processo, nos meninos é mais difícil de diagnosticar, em função da ausência de menstruação...Agradeço antecipadamente. (DEPOIMENTO 8).